



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE POCEIRÃO E MARATECA

Several handwritten signatures in blue and black ink are visible in the top right corner of the document.

MOÇÃO

(PELA PAZ E AUTODETERMINAÇÃO DO POVO PALESTINO)

Ao longo de quase dois meses de conflito sangrento entre Israel e o Hamas, a escalada da violência tem levado milhares de pessoas às ruas, em todo o mundo, exigindo caminhos de paz e o fim do ataque indiscriminado e desumano à população palestina, um autêntico genocídio perpetrado pelo estado sionista de Israel.

Exige-se, também, a libertação das mais de duas centenas de pessoas reféns do Hamas desde 7 de outubro, numa situação de terror e angústia insustentáveis, e aguarda-se, com expectativa, o resultado das negociações em curso.

Apesar da divergência entre os números apurados por cada parte, estima-se que tenham perdido a vida neste conflito cerca de 16 mil pessoas palestinas, dos quais 7000 são crianças, e mais de 1.200 israelitas. Também cerca de meia centena de jornalistas já perderam a vida (43 palestinos, quatro israelitas e um libanês) e 130 trabalhadoras/es das Nações Unidas, o maior número já registado num conflito na história desta organização. Mais de 43.000 pessoas ficaram feridas desde o início do conflito e cerca de 7.000 ainda se encontram sob os escombros, estimando-se por isso que o número de mortos possa ser muito superior.

Dos hospitais existentes em Gaza, muito poucos continuam a funcionar e com enorme precariedade. A falta de eletricidade, combustível e medicamentos impossibilita o tratamento de doentes com cancro e doenças crónicas e o socorro aos feridos, e os partos e cirurgias decorrem em condições sub-humanas. Volker Turk, Alto-Comissário dos Direitos Humanos das Nações Unidas, em conferência de imprensa, deu como exemplo do horror vivido em Gaza, por estes dias, a realização de cirurgias a crianças sem anestesia, sob a luz de telemóveis do pessoal médico, e reiterou que ataques dirigidos a hospitais, escolas ou mercados são proibidos pelo Direito Internacional Humanitário. Refere ainda que os palestinianos em Gaza vivem um horror absoluto, continuando a ser implacavelmente bombardeados por Israel e punidos coletivamente. Não obstante, sucedem-se os ataques a hospitais pelas forças militares israelitas. O cerco ao Al-Shifa, provocou o caos e deixou-nos a imagem impressionante de 39 bebés prematuros juntos numa cama para se manterem quentes, depois de os cuidados neonatais e as incubadoras terem deixado de funcionar. Desses bebés, apenas 31 sobreviveram e 28 - muitos em estado crítico - conseguiram ser transferidos, no dia 20, pela Organização Mundial de Saúde, para hospitais no



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE POCEIRÃO E MARATECA

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'J. Borrell', is written in the top right corner of the page.

Egipto. Relatos de pessoal médico do Al-Shifa dão conta da existência de cadáveres nas urgências, por falta de espaço na morgue, e de terem sido obrigados a enterrar mais de 200 mortos numa vala no pátio do hospital, para prevenir surtos de doença.

Os feridos mais graves do ataque a este hospital foram transferidos para o hospital indonésio, no norte da faixa de Gaza, entretanto, atacado no dia 20 com artilharia e tanques, o que resultou em, pelo menos, 12 mortos e muitos feridos.

Neste momento, mais de metade das casas em Gaza foram destruídas e as instalações da ONU abrigam cerca de 900 mil pessoas deslocadas, numa situação muito difícil, que as chuvas torrenciais dos últimos dias tornaram insustentável. Sucedem-se os bombardeamentos a campos de refugiados e nenhum ponto da faixa de Gaza ou da Cisjordânia ocupada está a salvo. O Alto Representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e Política Externa, Josep Borrell, manifestou-se profundamente chocado com o facto de duas escolas das Nações Unidas em Gaza terem sido atingidas em menos de 24 horas e exigiu a realização de pausas humanitárias urgentes e a criação de corredores humanitários alargados.

Está em curso um indesmentível genocídio do povo palestino e uma repetição da grande “Nakba” de 1948, o que constitui um claro atentado aos direitos humanos e ao direito deste povo em viver no seu território, tal como consagrado pela ONU. Milhares de manifestantes, mesmo na comunidade israelita, têm erguido as suas vozes, em defesa do cessar-fogo imediato e de uma solução política, assente no conceito de dois Estados, com autonomia e direitos. Ao fim de quase oito décadas de conflito israelo-árabe, parece claro que uma resolução de fundo para este tema nunca passará por ações militares.

A União de Freguesias de Poceirão e Marateca repudia totalmente os ataques contra civis e estruturas essenciais, reclama a retirada imediata das forças israelitas da Faixa de Gaza, o fim do bloqueio a este território palestino e da sua ocupação ilegal, reitera a urgência de fazer cumprir as Resoluções das Nações Unidas, o Direito Internacional e os Direitos Humanos e defende a criação do Estado da Palestina nas fronteiras de 1967 e o direito de regresso das pessoas refugiadas. Expressa ainda a sua solidariedade para com todas as pessoas afetadas pelo conflito israelo-árabe.

Reunida no dia 29 de novembro de 2023, o executivo da União das Freguesias de Poceirão e Marateca, delibera:



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE POCEIRÃO E MARATECA

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'M. J. ...', is written over the title.

- Exigir o cessar-fogo definitivo, a entrega dos reféns pelo Hamas, a proteção das populações civis e das organizações humanitárias e a criação urgente de corredores e de pausas humanitárias alargadas;
- Repudiar totalmente os ataques contra civis e estruturas essenciais, tais como escolas, hospitais, mercados ou campos de refugiados, protegidos pelo Direito Internacional;
- Reclamar a retirada imediata das forças israelitas da Faixa de Gaza, o fim do bloqueio a este território palestino e da sua ocupação ilegal;
- Reiterar a urgência de fazer cumprir as Resoluções das Nações Unidas, o Direito Internacional e os Direitos Humanos;
- Defender a criação do Estado da Palestina nas fronteiras de 1967 e o direito de regresso das pessoas refugiadas;
- Expressar a sua solidariedade para com todas as pessoas afetadas pelo conflito israelo-árabe, sublinhando o seu compromisso inabalável com a Paz;
- Dar conhecimento da presente moção às seguintes entidades:
 - . Missão Permanente de Portugal junto das Nações Unidas
 - . Sua Excelência, o Presidente da República
 - . Sua Excelência, o Primeiro-Ministro
 - . Sua Excelência, o Ministro dos Negócios Estrangeiros
 - . Grupos Parlamentares da Assembleia da República
 - . Grupo Parlamentar de Amizade Portugal-Palestina
 - . Missão Diplomática da Palestina
 - . Embaixada de Israel em Portugal
 - . Assembleia Municipal de Palmela
 - . Câmara Municipal de Palmela
 - . Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Poceirão e Marateca
 - . Conselho Português para a Paz e Cooperação
 - . Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente
 - . CGTP-IN
 - . UGT
 - . Comunicação Social.

O Executivo da Junta da União das Freguesias de Poceirão e Marateca



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE POCEIRÃO E MARATECA

Deliberação: Aprovada

Reprovada

Unanimidade

Maioria

	Votos a favor	Votos contra	Abstenções
Presidente Cecília Sousa	<input checked="" type="checkbox"/>		
Secretário Nuno Passos	<input checked="" type="checkbox"/>		
Tesoureira Noélia Pereira	<input checked="" type="checkbox"/>		
Vogal Mário Dias	<input checked="" type="checkbox"/>		
Vogal Susana Gonçalves	<input checked="" type="checkbox"/>		

Aprovada em minuta, na reunião de **2023.11.29**, para efeitos do disposto nos termos do nº.3 e nº.4 do artigo 57º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e nº. 4 e nº. 6 do artigo 34º. do Código de Procedimento Administrativo.

A Junta de Freguesia

A Presidente Cecília Sousa

O Secretário Nuno Miguel dos Santos Passos

A Tesoureira Noélia Pereira

O Vogal Mário Dias

A Vogal Susana Gonçalves